

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



EDITORA
ARTEMIS
2025

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



**EDITORA
ARTEMIS**
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Camilo Giraldo-Giraldo
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Morsquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ª Graça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
 saberes, práticas e horizontes de investigação / organização de
 Camilo Giraldo-Giraldo. – 1. ed. – Curitiba : Editora Artemis, 2025.
 il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-67-3

DOI 10.37572/EdArt_300925673

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Interdisciplinaridade. 4.
 Pesquisa científica. I. Giraldo-Giraldo, Camilo. II. Título.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El presente volumen inaugural de la nueva colección ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação*** reúne 25 contribuciones provenientes de universidades y centros de investigación de diversos países. Este primer tomo marca el inicio de una serie concebida para explorar, desde múltiples perspectivas, los desafíos sociales, culturales, tecnológicos y políticos que atraviesan nuestras sociedades contemporáneas.

La diversidad de enfoques, metodologías y contextos nacionales no constituye aquí una dispersión, sino la oportunidad de construir un espacio de convergencia donde la complejidad de lo real se aborda desde perspectivas complementarias. Cada volumen de la colección buscará mantener este espíritu de diálogo interdisciplinar y pluralidad geográfica, configurando una cartografía crítica de los saberes socialmente aplicables y de las humanidades en movimiento.

La organización de los capítulos en este primer número responde a una lógica progresiva que acompaña al lector desde las escalas más amplias de la geopolítica y la gobernanza hasta las expresiones más situadas de los saberes tradicionales y las prácticas locales. Así, el volumen abre con un **primer eje dedicado a la Geopolítica, las Políticas Públicas, la Economía y el Derecho**, en el que se abordan conflictos internacionales, la gestión de recursos públicos, los mecanismos fiscales y judiciales, así como la estructura financiera de las empresas. Se trata de un bloque que ilumina las tensiones entre poder, instituciones y ciudadanía, desde el nivel global hasta el nacional y empresarial.

El **segundo eje, Gestión, Innovación Organizacional y Ingeniería Aplicada**, reúne investigaciones que exploran la gestión de recursos humanos, el liderazgo y la innovación en las organizaciones, las actividades preventivas en los servicios públicos, y estudios de optimización industrial y de sistemas de control. Aquí se articulan las dinámicas organizacionales con las lógicas de la producción y la ingeniería, mostrando la interdependencia entre gestión, innovación y tecnología.

El **tercer eje, Educación, Lenguajes y Tecnologías**, despliega reflexiones y experiencias sobre la autonomía docente en la educación superior, la incorporación de recursos de realidad aumentada y gamificación en la enseñanza, y el valor pedagógico de la tradición oral indígena. Este bloque invita a pensar la educación como un terreno de tensiones entre tradición y modernidad, donde las lenguas, los recursos tecnológicos y la interculturalidad desempeñan un papel decisivo.

El **cuarto eje, Preservación del Patrimonio y Arqueología**, centra la atención en la conservación estructural de monumentos, la gestión de riesgos en paisajes culturales

y la investigación arqueológica de sitios formativos andinos. El patrimonio se presenta aquí no solo como herencia material, sino como un campo de intervención técnica, social y política frente a los desafíos contemporáneos.

A continuación, el **quinto eje, Turismo, Territorio y Sostenibilidad**, plantea interrogantes sobre la movilidad eléctrica en áreas protegidas, las experiencias autoetnográficas del turismo arquitectónico y la función del idioma portugués en la actividad turística en Argentina. El turismo se aborda como práctica social, fenómeno económico y campo de negociación entre conservación, identidad y desarrollo.

El **sexto eje, Cultura, Medios y Diseño**, integra estudios sobre biopolítica y prensa escrita, desigualdades de género en la inteligencia artificial y la historia del diseño comercial en Corea del Norte. Estos trabajos problematizan los modos en que el poder se inscribe en los discursos mediáticos, en los algoritmos y en las formas visuales que modelan la vida cotidiana y la subjetividad.

Finalmente, el **séptimo eje, Salud, Bioética y Derechos Humanos** en diálogo con los Saberes Tradicionales, reúne investigaciones que van desde el conocimiento y uso de plantas medicinales en comunidades afrocolombianas hasta los desafíos bioéticos vinculados con la narcoterapia en Ecuador y las denuncias sobre las denominadas “cárceles electrónicas” y la vulneración de neuroderechos en América Latina. El volumen cierra, así, con un retorno a lo humano y lo local, al tiempo que sitúa en primer plano los debates contemporáneos sobre la dignidad, el cuidado y las éticas de la vida frente a las tensiones entre tradición, tecnología y derechos universales.

En su conjunto, este **primer volumen** ofrece al lector un itinerario que va del análisis de las relaciones internacionales y los marcos institucionales a las experiencias concretas de educación, cultura, turismo y salud. Su riqueza reside no solo en la pluralidad de temas y metodologías, sino también en la posibilidad de leerlos en continuidad, como parte de un proyecto editorial más amplio que seguirá desarrollándose en los próximos tomos de esta colección.

Les deseo a todos una provechosa y enriquecedora lectura.

Camilo Giraldo-Giraldo

Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), España

SUMÁRIO

GEOPOLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS, ECONOMIA E DIREITO

CAPÍTULO 1..... 1

GAZA: UN ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES DE PODER ENTRE ISRAEL, HAMAS Y ESTADOS UNIDOS (2023-2025)

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256731

CAPÍTULO 2..... 11

DISTRIBUCIÓN, PRIORIZACIÓN Y EFICACIA DE LOS RECURSOS DEL SISTEMA GENERAL DE REGALÍAS EN EL MUNICIPIO DE MONTERÍA-COLOMBIA, 2020-2024

Javier Darío Canabal Guzmán

Luis Zuluaga Giraldo

Julián David Cespedes Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256732

CAPÍTULO 3..... 24

ECONOMÍA DE OPCIÓN, LEGÍTIMA RAZÓN DE NEGOCIOS Y ELUSIÓN FISCAL: EL CASO CHILENO

María Cristina Donetch Ulloa

Ricardo Méndez Romero

Nicolás Haro Paillán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256733

CAPÍTULO 4..... 43

EL APALANCAMIENTO Y SU IMPORTANCIA EN LAS EMPRESAS

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Janeth Virginia Intriago Vera

Martha Margarita Minaya Macias

Gina Gabriela Loor Moreira

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256734

CAPÍTULO 5..... 53

EFICACIA DE LOS MECANISMOS DEL REMATE JUDICIAL EN LA APLICACIÓN DE POSTURAS PARA EVITAR LA QUIEBRA

Pablo Eloy Yoza Choez
Nohelia María Vera Intriago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256735

GESTÃO, INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E ENGENHARIA APLICADA

CAPÍTULO 6..... 63

A SCIENTIFIC MAPPING APPROACH TO SUSTAINABLE HUMAN RESOURCE MANAGEMENT: LONGITUDINAL CONCEPTS AND PRACTICES (1991–2024)

Camilo Giraldo-Giraldo
Mercedes Rubio-Andres
Elkin Dario Rave-Gomez
Santiago Gutierrez-Broncano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256736

CAPÍTULO 7..... 80

LIDERAZGO E INNOVACIÓN: UN CASO DE ANÁLISIS PARA EMPRESAS INDUSTRIALES DE CASTILLA Y LEÓN

Jesús Ángel Zarzuela Mateos
Juan Vicente García Manjón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256737

CAPÍTULO 8..... 92

PREVENTATIVE AKTIVITIES IN PUBLIC SERVICES - A STUDY OF SKOLFAM

Maria Eriksson
Christer Hedlund

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256738

CAPÍTULO 9..... 104

DISEÑO DE OBSERVADORES DIFUSOS Y MODOS DESLIZANTES PARA SISTEMAS NO LINEALES

Juan Anzurez Marín
Nazario Cano Chacu

Salvador Ramírez Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256739

CAPÍTULO 10.....125

OPERATIONS OPTIMIZATION FOR THE INDUSTRIAL FAUCET INDUSTRY: TEST ASSEMBLY AND PACKAGING IN A ONE-PIECE FLOW LINE

Miguel Terroso

Ivo Rodrigues

Adriana Amorim

Deividi Hartmann

Maria João Figueiredo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567310

EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 11.....138

AUTONOMÍA DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR (¿LIBERTAD DE CATEDRA?)

Jesús Rivas-Gutiérrez

Georgina del Pilar Delijorge-González

Luz Patricia Falcón-Reyes

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Christian Starlight Franco-Trejo

Luz Elena Aguayo-Haro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567311

CAPÍTULO 12.....148

IMPLEMENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA DE REALIDAD AUMENTADA Y GAMIFICACIÓN EN LA MATERIA DE LECTURA Y REDACCIÓN EN LA ESCUELA DE BACHILLERES UAQ

José Eduardo Rodríguez Guevara

Josué Daniel Méndez Ayala

Luis Alberto Soto Reyes

Zulma Yunue Cajiga Yañez

Cynthia Alejandra Rodríguez-Arzate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567312

CAPÍTULO 13 167

TEXTOS NARRATIVOS DE LA TRADICIÓN ORAL ASHÁNINKA EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS COMUNICATIVAS EN ESTUDIANTES DE PRIMARIA EN SATIPO, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Walter Mayhua Matamoros

Ronald Condori Crisóstomo

Genaro Moreno Espíritu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567313

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E ARQUEOLOGIA

CAPÍTULO 14 179

REHABILITACIÓN POST-SÍSMICA Y REFUERZO ESTRUCTURAL DEL TEMPLO DE SANTA MÓNICA, PUEBLA, MÉXICO

José Eduardo Carranza Luna

Gloria Carola Santiago Azpiazu

Romary Emireth Asención Ramiro

Monserath Torbellín Hernández

 [ps://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314](https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314)

CAPÍTULO 15 196

NEW CHALLENGES AND STRATEGIES FOR PROTECTING WORLD HERITAGE AND LANDSCAPES FROM FIRE RISK IN VALPARAÍSO, CHILE

María Dolores Muñoz Rebolledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567315

CAPÍTULO 16 210

RESULTADOS PRELIMINARES DE LAS EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS EN EL SUBSECTOR IA DEL SITIO ARQUEOLÓGICO BUENAVISTA DEL DISTRITO DE LA PAMPA, PROVINCIA DE CORONGO-ÁNCASH, TEMPORADA 2021

Efraín Vidal Espinoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567316

CAPÍTULO 17 223

PRESERVE OR VISIT? THE ROLE OF ELECTRIC MOBILITY IN THE BALANCE BETWEEN TOURISM AND CONSERVATION IN PROTECTED AREAS

George Manuel de Almeida Ramos

Rogério Pais Dionísio

Paula Cristina Alves Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567317

CAPÍTULO 18 237

ARCHITECTURE TOURISM TO CITIES IN POLAND AND SPAIN, AN AUTO-ETHNOGRAPHY

Peter Nientied

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567318

CAPÍTULO 19 260

EL PAPEL DEL IDIOMA PORTUGUÉS EN LA ACTIVIDAD TURÍSTICA EN LA PROVINCIA DE CORRIENTES: UNA MIRADA DESDE LA FORMACIÓN Y DE PROFESIONALES EN TURISMO

Emilio Raúl Castillo Hernández

Alicia Nancy Santoro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567319

CULTURA, MÍDIA E DESIGN

CAPÍTULO 20 279

BIOPOLÍTICAS Y PRODUCCIÓN DISCURSIVA EN LA PRENSA ESCRITA ARGENTINA. SINGULARES MODOS DE SUBJETIVACIÓN

María Eugenia Annoni

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567320

CAPÍTULO 21 288

DERECHO Y DESIGUALDAD EN LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DE GÉNERO

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567321

CAPÍTULO 22297

DESIGNING JUCHE: THE HISTORICAL DEVELOPMENT AND IDEOLOGICAL FUNCTION OF COMMERCIAL ART IN NORTH KOREA, 1945–2021. A *CRITICAL ANALYSIS OF REPRESENTATIVE TRADEMARKS, PACKAGING, AND ADVERTISING DESIGNS ACROSS DIFFERENT PERIODS*

Hyunguk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567322

SAÚDE, BIOÉTICA E SABERES TRADICIONAIS

CAPÍTULO 23316

CONOCIMIENTO Y USO DE PLANTAS MEDICINALES PARA EL CUIDADO DE LA SALUD EN BAHÍA SOLANO, CHOCÓ (COLOMBIA)

Liliana Yadira Martinez-Parra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567323

CAPÍTULO 24329

CÁRCEL ELECTRÓNICA: LAS TORTURAS TECNOLÓGICAS NEUROPSICOFISIOLÓGICAS DEL SIGLO XXI Y SU EXPANSIÓN EN PAÍSES DEL “TERCER MUNDO”. UNA PRISIÓN MÁS ALLÁ DE LOS MUROS

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Sonia Raquel Vargas Veliz

Roger Stalin Granda-Velez

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567324

CAPÍTULO 25343

NARCOTERAPIA, DERECHOS HUMANOS Y BIOÉTICA: UNA ENCRUCIJADA ENTRE SALUD Y JUSTICIA. LA REALIDAD PSÍQUICA EN EL CONTEXTO POLÍTICO SUDAMERICANO: EL CASO ECUADOR

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Roger Stalin Granda-Velez

Cisaddy Samantha Lazo-Bravo

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567325

SOBRE O ORGANIZADOR.....358

ÍNDICE REMISSIVO359

CAPÍTULO 7

LIDERAZGO E INNOVACIÓN: UN CASO DE ANÁLISIS PARA EMPRESAS INDUSTRIALES DE CASTILLA Y LEÓN

Data de submissão: 30/08/2025

Data de aceite: 16/09/2025

Jesús Ángel Zarzuela Mateos, PhD.¹

Universidad Europea Miguel de Cervantes
Facultad de Ciencias Sociales
Valladolid, España
<https://orcid.org/0009-0006-6543-8195>

Juan Vicente García Manjón, PhD.

Universidad Europea Miguel de Cervantes
Facultad de Ciencias Sociales
Valladolid, España
<https://orcid.org/0000-0002-3031-6503>

RESUMEN: La investigación analiza la relación entre estilos de liderazgo e innovación en el sector industrial de Castilla y León, abordando un vacío en la literatura sobre el impacto del liderazgo en diversas facetas de la innovación. A través de un análisis cuantitativo de 95 empresas manufactureras, el estudio emplea el cuestionario de liderazgo multifactorial de Bass y Avolio (1990) y el constructo de innovación organizacional de Wang y Ahmed (2004), para explorar

esta relación. Los hallazgos revelan una correlación significativa entre el liderazgo transformacional y transaccional con la innovación, destacando los efectos positivos del liderazgo transformacional y contingente, y los desfavorables del Laissez-Faire. Este estudio enriquece la comprensión del papel del liderazgo en la innovación, ofreciendo ideas para estrategias de liderazgo específicas de la industria.

PALABRAS CLAVE: innovación; liderazgo; liderazgo transformacional; capacidad innovadora.

LEADERSHIP AND INNOVATION: AN ANALYSIS CASE OF INDUSTRIAL ENTERPRISES IN CASTILLA Y LEÓN

ABSTRACT: This research examines the relationship between leadership styles and innovation in the industrial sector of Castilla y León, addressing a gap in the literature on the impact of leadership on various facets of innovation. Throughout a quantitative analysis of 95 manufacturing firms, the study implements Bass and Avolio's (1990) multifactor leadership questionnaire and Wang and Ahmed's (2004) organizational innovativeness construct to explore this relationship. The findings reveal a significant correlation between transformational and transactional leadership and innovation, highlighting the positive effects of transformational and contingent leadership, and the unfavorable effects of Laissez-Faire.

¹ Corresponding author: Jesús Ángel Zarzuela Mateos. Universidad Europea Miguel de Cervantes, calle Padre Julio Chevalier, 2. 47012, Valladolid. España.

This study enriches the understanding of the role of leadership in innovation, offering insights for industry-specific leadership strategies.

KEYWORDS: innovation; leadership; transformational leadership; innovativeness.

1. INTRODUCCIÓN

Aunque la literatura ha estudiado la relación entre liderazgo e innovación, persisten retos, especialmente en ciertas tipologías de innovación y enfoques sectoriales. Esta investigación aporta un marco conceptual basado en el análisis de ambos conceptos y en la revisión de estudios previos sobre el impacto del liderazgo en la capacidad innovadora. A través de una muestra de empresas del sector industrial, se caracterizaron sus prácticas de liderazgo e innovación y se aplicó un análisis correlacional para examinar los efectos del liderazgo en la innovación en este ámbito específico.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. CONCEPTUALIZACIÓN DE LA INNOVACIÓN

A lo largo de la literatura, la innovación ha sido entendida como motor de mejora y competitividad en las organizaciones. Schumpeter (1934) la definió como la búsqueda de nuevas oportunidades y ventajas competitivas, mientras que para Hurley y Hult (1998) implica la apertura a nuevas ideas, y Salavou (2004) la concibe como la capacidad de pensar o actuar de manera única. Por su parte, Trott (2012) la describe como la gestión de todas las actividades que conducen a la generación, desarrollo, fabricación y comercialización de nuevos productos o procesos mejorados.

El Manual de Oslo de la OECD (2005) se refiere a ella como la implementación de productos, procesos, métodos de comercialización u organizativos nuevos o mejorados. Y ya, en su última versión (OECD, 2018) la define como un producto o proceso significativamente distinto introducido en el mercado o en la práctica de la empresa, distinguiendo entre innovación de producto e innovación de procesos comerciales. Profundizando en su definición, Wang y Ahmed (2004) validaron un constructo de innovación organizacional con cinco dimensiones: innovación en comportamiento, producto, proceso, mercado y estratégica.

En relación con la capacidad innovadora, Rogers (2003) la entiende como el grado de anticipación en la adopción de innovaciones, y Deshpandé et al. (1993) como la propensión a desviarse de prácticas convencionales. Esta capacidad conecta recursos y rendimiento (Rhee et al., 2010) y se asocia a un desempeño superior (Yang et al., 2014).

También la literatura muestra que la innovación impulsa la ventaja competitiva sostenible (Sarros y Cooper, 2011) y debe ir acompañada de un clima organizacional adecuado. Finalmente, Gopalakrishnan y Damanpour (1997) destacan su papel en la productividad, tanto a nivel macro como micro, explicando diferencias en crecimiento y rendimiento entre industrias.

2.2. CONCEPTUALIZACIÓN DEL LIDERAZGO

El liderazgo ha sido objeto de interés en diversos ámbitos (Davis y Luthans, 1979) y ya en la antigua Grecia Platón reflexionaba sobre sus cualidades en La República (Brickhouse y Smith, 2009). Su definición es amplia, según Stogdill (1974, p. 259) señaló que existen casi tantas definiciones como autores, y aunque no hay una definición definitiva (Yukl, 2010), se reconocen elementos comunes como grupo, influencia y objetivo (Bryman, 1992). Para Prentice (2004, p. 103), es una interacción entre personas, mientras que para Hersey y Blanchard (1982, p. 83) lo entienden como influencia interpersonal orientada a metas. Para Koontz y Weihrich (1998) el liderazgo es el arte de influir para lograr objetivos grupales, y Northouse (2012, p. 5) lo define como un proceso de influencia hacia un objetivo común.

Por su parte, Bass (1985, p. 16) el liderazgo se define como una interacción donde los líderes actúan como agentes de cambio. En particular, el liderazgo transformacional busca que los seguidores trasciendan intereses propios en favor de un bien mayor (Bass, 1995). Sus cuatro dimensiones son: influencia idealizada, entendida como admiración e identificación con el líder (Judge y Piccolo, 2004, p. 755); motivación inspiradora, la articulación de una visión optimista y desafiante (Judge y Piccolo, 2004, p. 755); estimulación intelectual, cuestionar supuestos y fomentar creatividad (Judge y Piccolo, 2004, p. 755); y consideración individualizada, respondiendo a cuidar de las necesidades y actuar como mentor (Judge y Piccolo, 2004, p. 755).

El liderazgo transaccional, según Bass y Avolio (1994), se basa en recompensas contingentes como intercambio positivo entre líderes y seguidores. En el modelo de rango completo (Bass, 1985) incluye la recompensa contingente y la gestión por excepción, activa o pasiva. Finalmente, el liderazgo Laissez-faire se entiende como ausencia de liderazgo, intervención y responsabilidad (Bass y Avolio, 1995), evitando la dirección de los seguidores.

2.3. RELACIÓN DEL LIDERAZGO CON LA INNOVACIÓN EN LAS ORGANIZACIONES

La innovación y el liderazgo son factores clave para obtener una ventaja competitiva y lograr el desempeño organizacional (Tellis et al., 2009), manteniendo una

relación estrecha y mutuamente reforzante. La innovación asegura la competitividad en un mercado global, mientras que el liderazgo se reconoce como un factor decisivo en este proceso. Cummings y O'Connell (1978) señalaron que el liderazgo es el elemento más importante en la innovación organizacional, y estudios posteriores confirmaron el papel del líder en la adquisición, cambio, integración y recombinación de recursos como esencial para impulsar la innovación (Eisenhardt y Martin, 2000).

La literatura destaca la naturaleza multifacética de esta relación, ya que el liderazgo transaccional resulta adecuado para inculcar una cultura innovadora (Golla y Johnson, 2013) y según algunos autores se asocia especialmente con innovaciones incrementales (Kesting et al., 2015). Por otra parte, el liderazgo transformacional favorece la articulación de visiones y estrategias coherentes (Wilkins y Carolin, 2013; Yang et al., 2014). Este último estilo, ha mostrado estimular la innovación y facilitar la gestión del cambio (Bass, 1985; Bass y Riggio, 2006; Tichy y Devanna, 1986) impulsando a las organizaciones hacia metas elevadas mediante visión compartida (Howell y Frost, 1989) y, fomentando comportamientos innovadores a través de inspiración, cuestionamiento del status quo y desarrollo individual (Basu y Green, 1997).

3. METODOLOGÍA

La investigación se desarrolló mediante una metodología cuantitativa, a través de un estudio descriptivo y correlacional aplicado a empresas del sector manufacturero de Castilla y León, en España, con diez o más trabajadores. La muestra final estuvo compuesta por 95 empresas, con un nivel de confianza del 95% y un margen de error del 9,7%. El cuestionario digital incluyó tres secciones: caracterización de la empresa, prácticas de liderazgo e innovación. Para el análisis del liderazgo se empleó el Multifactor Leadership Questionnaire de Bass y Avolio (1990), en su versión corta adaptada por Northouse (2001), que mide siete factores: influencia idealizada, motivación inspiradora, estimulación intelectual, consideración individualizada, recompensa contingente, gestión por excepción y liderazgo laissez-faire.

En cuanto a la innovación, se utilizó el modelo de Wang y Ahmed (2004), validado mediante análisis factorial confirmatorio, que mide cinco dimensiones: innovación en comportamiento, producto, proceso, mercado y estratégica. Los factores de liderazgo y de innovación se construyeron mediante la suma de ítems, clasificándose en bajo, moderado o alto.

El análisis estadístico se realizó con SPSS, aplicando la prueba Chi-cuadrado de Pearson (χ^2) para variables nominales y el coeficiente de correlación Rho de Spearman

(rs) para estudiar la relación entre dimensiones de liderazgo e innovación, trabajando en todo momento con un nivel de significación de 0,05. La fiabilidad de los cuestionarios fue alta, con un Alfa de Cronbach de 0,850 en liderazgo y 0,874 en innovación.

4. RESULTADOS

4.1. ANÁLISIS DESCRIPTIVO

La muestra estuvo compuesta mayoritariamente por directivos (43% mandos intermedios, 39% dirección general y 18% consejo). Las empresas son de tipo industrial (25% alimentación, 16% metal/bienes de equipo, 13% automoción y 39% otras, muchas ligadas a la construcción). En tamaño, se distribuyeron de forma equilibrada con un 35% pequeñas (10-49 empleados), 30% medianas (50-249) y 36% grandes (250+), mientras en ventas, predominan las de gran facturación, ya que 44% superan los 50 millones, seguidas de un 25% entre 2 y 10 millones, un 20% entre 10 y 50 millones y un 11% por debajo de 2 millones.

Respecto al resto de variables generales, obtenemos los siguientes resultados (ver Tabla 1):

Tabla 1. Resultados variables generales.

Variable	Sí		No	
	n _i	f _i	n _i	f _i
Cuenta con departamento de innovación o I+D	60	63,15%	35	36,85%
La empresa vende sus productos y servicios en el extranjero	77	81,05%	18	18,95%
Entiende usted que su empresa es una Empresa Familiar ²	62	65,26%	33	34,74%
Pertenece a otro grupo de empresas	41	43,15%	54	56,85%

Fuente: Elaboración propia.

La prueba Chi-cuadrado de Pearson mostró que ni el subsector de actividad ($\chi^2=5,922$; $p=0,205$), ni el carácter familiar de la empresa ($\chi^2=3,450$; $p=0,063$), ni la pertenencia a un grupo ($\chi^2=0,817$; $p=0,366$) influyen en la existencia de un departamento de innovación. En cambio, la talla de la empresa ($\chi^2=17,608$; $p<0,001$) y la presencia de ventas

² Sociedad en la que la administración se encuentra en manos de una o más familias (por lo general no más de tres) que ejercen el control de la propiedad y el gobierno de la misma, con al menos un representante de la/s familia/s o pariente participando directamente en la gestión y/o el gobierno de la empresa.

en el extranjero ($\chi^2=15,993$; $p<0,001$) sí resultan determinantes, siendo los departamentos de innovación más frecuentes en empresas grandes y con proyección internacional.

En el apartado de resultados referente a los grados de liderazgo observados en la muestra para cada uno de los siete factores objeto del estudio, podemos destacar los siguientes hallazgos (Tabla 2):

Tabla 2. Frecuencias absolutas y relativas correspondientes a los grados de los factores del liderazgo.

Grado	Influencia		Motivación		Estimulación		Consideración		Recompensa		Gestión por		Laissez	
	Idealizada		Inspiradora		Intelectual		Individualizada		Contingente		excepción		Faire	
	n_i	f_i	n_i	f_i	n_i	f_i	n_i	f_i	n_i	f_i	n_i	f_i	n_i	f_i
Bajo	9	9,5%	5	5,3%	2	2,1%	4	4,2%	2	2,1%	6	6,3%	37	38,9%
Medio	32	33,7%	36	37,9%	28	29,5%	31	32,6%	28	29,5%	58	61,1%	42	44,2%
Alto	54	56,8%	54	56,8%	65	68,4%	60	63,2%	65	68,4%	31	32,6%	16	16,8%
Total	95	100 %	95	100 %	95	100 %	95	100 %	95	100 %	95	100 %	95	100 %

Fuente: Elaboración propia.

Como podemos observar, los estilos predominantes en la muestra analizada son los de recompensa contingente, estimulación intelectual y consideración individualizada. La motivación inspiradora y la influencia idealizada les siguen en este orden. Los estilos menos importantes son los de gestión por excepción y el de laissez-faire. Parece que, a la vista de los resultados, el liderazgo transformacional y el transaccional están balanceados con la recompensa contingente y la estimulación intelectual. Los modelos de gestión por excepción y laissez faire son los menos habituales.

En lo que respecta a los grados de innovación observados en la muestra para cada una de las cinco dimensiones objeto del estudio, podemos destacar los siguientes resultados (Tabla 3):

Tabla 3. Frecuencias absolutas y relativas correspondientes a los grados de las dimensiones de la innovación.

	Innovación		Innovación de		Innovación de		Innovación de		Innovación	
	comportamiento		producto		proceso		mercado		estratégica	
	n_i	f_i	n_i	f_i	n_i	f_i	n_i	f_i	n_i	f_i
Bajo	13	13,7%	18	18,9%	10	10,5%	9	9,5%	3	3,2%
Medio	28	29,5%	61	64,2%	44	46,3%	60	63,2%	61	64,2%
Alto	54	56,85	16	16,8%	41	43,2%	26	27,4%	31	32,6%
Total	95	100,0%	95	100,0%	95	100,0%	95	100,0%	95	100,0%

Fuente: Elaboración propia.

Como podemos ver en los resultados, las dimensiones correspondientes a la innovación en comportamiento y la innovación de proceso son las más frecuentes en las empresas analizadas. Le siguen a continuación las innovaciones estratégicas y las de mercado. En último lugar se sitúa la innovación de producto.

4.2. ANÁLISIS DE CORRELACIÓN ENTRE LIDERAZGO E INNOVACIÓN

Se va a mostrar a continuación la matriz obtenida (ver Tabla 4), respecto a la relación entre los factores de liderazgo e innovación, tras realizar el análisis de correlación entre las dimensiones correspondientes a los 7 factores de liderazgo con las 5 dimensiones de innovación:

Tabla 4. Matriz de correlación entre los factores de innovación y los factores de liderazgo.

		Factores de liderazgo							
		Influencia idealizada	Motivación inspiradora	Estimulación intelectual	Consideración individualizada	Recompensa contingente	Gestión por excepción	Laissez Faire	
Factores de innovación	Comportamiento	r _s	,390	,262	,385	,388	,421	,180	-,155
		p	,000	,010	,000	,000	,000	,081	,134
	Producto	r _s	,460	,375	,455	,431	,320	,232	,023
		p	,000	,000	,000	,000	,002	,024	,822
	Proceso	r _s	,293	,335	,335	,340	,421	,270	-,173
		p	,004	,001	,001	,001	,000	,008	,094
	Mercado	r _s	,251	,267	,414	,333	,353	,201	-,171
		p	,014	,009	,000	,001	,000	,051	,097
	Estratégica	r _s	,187	,105	,230	,242	,355	,170	-,343
		p	,069	,311	,025	,018	,000	,100	,001

Nota: r_s , rho de Spearman; p , nivel de significancia; se muestran en negrita las relaciones cuyo valor p es significativo (<0,05).

Fuente: Elaboración propia.

Basándonos en los resultados de la matriz de correlaciones, podemos interpretar cómo los distintos estilos de liderazgo influyen en las dimensiones de la innovación dentro de una organización. Esta interpretación es clave para entender cómo fomentar un entorno innovador y dirigir los esfuerzos de liderazgo hacia aquellos estilos más efectivos para impulsar la innovación.

Liderazgo transformacional e innovación. Los resultados muestran como todos los componentes del liderazgo transformacional muestran una relación positiva y significativa con la innovación. Veamos ahora los comentarios por cada uno de los componentes:

1. Influencia idealizada. Impulsa la innovación, especialmente en producto y, en menor medida, en comportamiento, aunque no resulta significativa en la innovación estratégica. Parece, que el líder puede crear patrones que emulen el comportamiento innovador.
2. Motivación inspiradora. Muestra significación en todas las categorías de innovación, salvo en la estratégica. Las innovaciones de producto y proceso se ven influenciadas por esta práctica de liderazgo.
3. Estimulación intelectual. Esta práctica promueve la creatividad del empleado, pensar de forma diferente y desafiar el “status quo”. Muestra una relación positiva y significativa con todos los tipos de innovación, particularmente relevante con la innovación de producto y de mercado. Los líderes que fomentan un entorno que premia la curiosidad y el cuestionamiento pueden lograr avances significativos en la innovación.
4. Consideración individualizada. Como en la anterior, también muestra una relación positiva y significativa con todos los tipos de innovación, particularmente relevante con la innovación de producto.

Por lo que se refiere al impacto del liderazgo transaccional, vemos que la recompensa contingente muestra significación en todos los aspectos de la innovación. Por el contrario, la gestión por excepción solo muestra significación en la innovación de producto y de proceso, pero con un grado bajo.

1. La recompensa contingente favorece especialmente la innovación en comportamiento y procesos, mostrando que los incentivos claros y el reconocimiento explícito de los esfuerzos innovadores refuerzan la motivación y el compromiso con la mejora continua.
2. Gestión por excepción. La gestión por excepción muestra un impacto limitado: solo presenta correlaciones positivas, aunque débiles, en innovación de producto y proceso, y resulta poco adecuada para fomentar la innovación en comportamiento, mercado o estratégica.
3. Efecto del liderazgo Laissez-Fair. La correlación se muestra no significativa o negativa, como es el caso de la innovación estratégica. Los resultados muestran que un estilo de liderazgo pasivo no es beneficioso para impulsar la

innovación. La falta de dirección y apoyo puede llevar a una menor iniciativa y compromiso con proyectos innovadores.

5. CONCLUSIONES

La investigación realizada en empresas industriales muestra que los estilos de liderazgo transformacional son los más adecuados para promover la innovación. En particular, la estimulación intelectual y la consideración individualizada mantienen una relación positiva y significativa con todas las tipologías de innovación (comportamiento, producto, proceso, mercado y estratégica). Por su parte, la influencia idealizada y la motivación inspiradora también son relevantes, aunque con excepción de la innovación estratégica. Estos hallazgos coinciden con la literatura previa, que señala al liderazgo transformacional como un estímulo para la innovación (Bass, 1985; Bass y Riggio, 2006; Tichy y Devanna, 1986), un promotor de la capacidad innovadora (Gumusluoglu e Ilsev, 2009) y un factor de inspiración para los colaboradores en la generación de nuevas ideas (Keller, 1992; Lee, 2007).

La investigación confirma que algunas prácticas de liderazgo transaccional, como la recompensa contingente, resultan eficaces para promover todas las tipologías de innovación, con especial relevancia en la innovación de procesos, lo que es especialmente relevante para el sector industrial analizado. Este hallazgo coincide con la literatura que vincula el liderazgo transaccional con la creación de una cultura innovadora (Golla y Johnson, 2013).

En contraste, el liderazgo *laissez-faire* no se muestra adecuado para fomentar la innovación en ninguna de sus tipologías y, en el caso de la innovación estratégica, incluso ejerce un efecto negativo. Estos resultados son coherentes con investigaciones previas que describen a los líderes *Laissez-Faire* como figuras ausentes, reticentes a tomar decisiones o expresar opiniones y poco efectivos cuando se requiere su intervención (Bass y Avolio, 1994; Judge y Piccolo, 2004).

En conclusión, en el sector industrial, el liderazgo transformacional, en combinación con prácticas transaccionales como la recompensa contingente, se configura como el enfoque más adecuado para promover la innovación en todas sus dimensiones. En concreto, la influencia idealizada y la estimulación intelectual son las prácticas que más potencian la innovación de producto, mientras que la recompensa contingente incide especialmente en la innovación de procesos. Estos resultados son consistentes con Jansen et al. (2009), quienes señalan que el liderazgo transformacional favorece la innovación de producto, mientras que el liderazgo transaccional repercute más en la

inovação de processos, así como con Elenkov y Manev (2005), que destacan el papel del liderazgo transaccional en este último ámbito.

REFERENCIAS

Bass, B. M. (1995). Comment: Transformational leadership: Looking at other possible antecedents and consequences. *Journal of Management Inquiry*, 4(3), 293-297.

Bass, B. M., & Avolio, B. J. (1990). Developing transformational leadership: 1992 and beyond. *Journal of European industrial training*, 14(5).

Bass, B. M., & Avolio, B. J. (1994). Transformational leadership and organizational culture. *The International Journal of Public Administration*, 17(3-4), 541-554.

Bass, B. M., & Avolio, B. J. (1995). *Multifactor leadership questionnaire for research: Rater form (5x short)*. Palo Alto, CA: Mind Garden.

Bass, B. M., & Avolio, B. J. (1990). *Transformational leadership development: Manual for the Multifactor Leadership Questionnaire*. Palo Alto: Consulting Psychologists Press Inc.

Bass, B. M., & Bass Bernard, M. (1985). *Leadership and performance beyond expectations*.

Bass, B. M., & Riggio, R. E. (2006). *Transformational leadership*. Mahwah, New Jersey 07430.

Basu, R., & Green, S. G. (1997). Leader-member exchange and transformational leadership: An empirical examination of innovative behaviors in leader-member dyads. *Journal of Applied Social Psychology*, 27(6), 477-499.

Brickhouse, T. C., & Smith, N. D. (2009). *Socratic teaching and Socratic method*.

Bryman, A. (1992). *Charisma and leadership in organizations*. Sage Pubns.

Cummings, L. L. & O'Connell, MJ (1978). Organizational Innovation: A model and needed research. *Journal of Business Research*, 6(1), 33-50.

Davis, T. R., & Luthans, F. (1979). Leadership reexamined: A behavioral approach. *Academy of Management Review*, 4(2), 237-248.

Deshpandé, R., Farley, J. U., & Webster Jr, F. E. (1993). Corporate culture, customer orientation, and innovativeness in Japanese firms: a quadrad analysis. *Journal of marketing*, 57(1), 23-37.

Eisenhardt, K. M., & Martin, J. A. (2000). Dynamic capabilities: what are they?. *Strategic management journal*, 21(10-11), 1105-1121.

Elenkov, D. S., & Manev, I. M. (2005). Top management leadership and influence on innovation: The role of sociocultural context. *Journal of Management*, 31(3), 381-402.

Golla, E. & Johnson, R., 2013. The relationship between transformatinal and transactinal leadership styles and innovation commitment and output at commercial softare companies. *The Business Review* 21(1), 337-343.

Gopalakrishnan, S., & Damanpour, F. (1997). A review of innovation research in economics, sociology and technology management. *Omega*, 25(1), 15-28.

- Gumusluoglu, L., & Ilsev, A. (2009). Transformational leadership, creativity, and organizational innovation. *Journal of business research*, 62(4), 461-473.
- Hersey, P., & Blanchard, K. H. (1982). *Leadership style: Attitudes and behaviors*.
- Howell, J. M., & Frost, P. J. (1989). A laboratory study of charismatic leadership. *Organizational behavior and human decision processes*, 43(2), 243-269.
- Hurley, R. F., & Hult, G. T. M. (1998). Innovation, market orientation, and organizational learning: an integration and empirical examination. *Journal of marketing*, 62(3), 42-54.
- Jansen, J. J., Vera, D., & Crossan, M. (2009). Strategic leadership for exploration and exploitation: The moderating role of environmental dynamism. *The Leadership Quarterly*, 20(1), 5-18.
- Judge, T. A., & Piccolo, R. F. (2004). Transformational and transactional leadership: a meta-analytic test of their relative validity. *Journal of applied psychology*, 89(5), 755-768.
- Keller, R. T. (1992). Transformational leadership and the performance of research and development project groups. *Journal of management*, 18(3), 489-501.
- Kesting, P., Ulhøi, J. P., Song, L. J., y Niu, H. (2015). The impact of leadership styles on innovation-a review. *Journal of Innovation Management*, 3(4), pp. 22-41.
- Koontz, H., Weihrich, H., & Koont, M. (1998). *Administración global, comparada y de calidad*. Koont M, Weihrich H. *Administración: Una perspectiva global*. 11a Edición México: McGraw-Hill Interamericana, 81-120.
- Lee, C. S., Lee, W., & Kim, J. (2007). Effects of Transformational Leadership and Self-leadership on Innovative Behaviors: Mediating roles of empowerment. *International area review*, 10(2), 163-176.
- Northouse, P. G. (2001). *Leadership: Theory and practice*. Sage publications.
- Northouse, P. G. (2012). *Leadership: Theory and practice*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- OECD (2018). *Oslo Manual* (OECD Publishing, Paris).
- OECD, E. (2005). *Oslo manual: Guidelines for collecting and interpreting innovation data*. Paris 2005, Sp, 46.
- Prentice, W. C. H. (2004). Understanding leadership. *Harvard business review*, 82(1), 102-102.
- Rhee, J., Park, T., & Lee, D. H. (2010). Drivers of innovativeness and performance for innovative SMEs in South Korea: Mediation of learning orientation. *Technovation*, 30(1), 65-75.
- Rogers, E. M. (2003). *Diffusion of innovations*. Free Press. New York, 551.
- Salavou, H. (2004). The concept of innovativeness: Should we need to focus? *European Journal of Innovation Management*, 7(1), 33-44.
- Sarros, J. & Cooper, B., 2011. Leadership vision, organisational culture, and support for innovation in not-for-profit and for-profit organizations. *Leadership and Organization Development Journal* 32(3), 291-309.
- Schumpeter, J. (1934), *The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit*,

Interest and the Business Cycle. Harvard University Press, Cambridge, MA.

Stogdill, R. M. (1974). *Handbook of leadership: A survey of theory and research*. Free Press.

Tellis, G. J., Prabhu, J. C., & Chandy, R. K. (2009). Radical innovation across nations: The preeminence of corporate culture. *Journal of marketing*, 73(1), 3-23.

Tichy, N., & Devanna, M. (1986). *Transformational leadership*. New York: Wiley.

Trott, P. (2012). *Innovation management and new product development* (5th edi.). Londres, Inglaterra.

Wang, C. L., & Ahmed, P. K. (2004). The development and validation of the organisational innovativeness construct using confirmatory factor analysis. *European journal of innovation management*, 7(4), 303-313.

Wilkins, D. & Carolin, G., (2013). *Leadership pure and simple: How transformative leaders create winning organizations*. McGraw-Hill, New York.

Yang, Y. F., Yang, L. W., & Chen, Y. S. (2014). Effects of service innovation on financial performance of small audit firms in Taiwan. *The International Journal of Business and Finance Research*, 8(2), 87-99.

Yukl, G. (2010). *Leadership in organizations*. Upper Saddler River. New Jersey: Person.

SOBRE O ORGANIZADOR

Camilo Giraldo-Giraldo is a Lecturer in Business Organisation at the University of Castilla-La Mancha (UCLM). He holds a Master's degree in Business Strategy and Marketing and is currently in the final year of his PhD in Business Organisation at the same university. His research focuses on Human Resource Management and Organisational Sustainability.

He has been awarded the Research Scholarship of the Santander Chair, granted by Banco Santander in partnership with the University of Castilla-La Mancha. He has also received the recognition for Best Doctoral Thesis in Progress from the European Business Ethics Network (2025).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4100-3764>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de las normas jurídicas 25
Actualidad 56, 105, 150, 279, 280, 282, 331, 337, 346, 353
Advertising 78, 297, 298, 299, 300, 302, 304, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315
Áncash 210, 211
Apalancamiento empresarial 44
Architecture tourism 237, 253, 254
Architourism 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259
Arquitectura monumental 210, 218
Auto-ethnography 237, 239, 242, 243, 248, 255, 256, 259
Autonomía docente 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147
Autonomía relacional 288, 290, 292, 293, 295

B

Bibliometric analysis 63, 76, 78, 79
Biopolíticas 279, 280, 281, 283, 286
Brecha digital 151, 288, 291, 295

C

Capacidad innovadora 80, 81, 88
Cerámica diagnóstica 210, 217
Chocó 316, 317, 318, 319, 324, 327, 328
Commercial art/design 297
Competencias comunicativas 167, 168, 170, 173, 175, 176, 177
Competencias lingüísticas 178, 260
Customer focus and multidisciplinary teams 92

D

Delitos neurológicos 330
Derechos humanos 10, 289, 294, 295, 296, 329, 330, 331, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 346, 348, 354, 357
Desarrollo sostenible 12, 13, 64, 79, 168

Determinantes sociais de la salud 316

Discursos sociales 279, 281, 286, 287

E

Economía de opción 24, 25, 26, 27, 29, 30, 35, 38, 40, 42

Educación intercultural 167, 169, 176, 177

Ejecución forzada 53, 54

Electric mobility 223, 225, 228, 229, 231, 232

Elusión fiscal 24, 25, 28, 35, 39

Equidad territorial 12

Ergonomics 125

Estados Unidos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 150

Evolutionary field 63

Excavaciones arqueológicas 210, 213, 221

F

Faucet industry 125

Fire risk 196, 205, 206, 207, 208, 209

Formación profesional 260, 265, 271

Foster care 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gaza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Guerra 1, 6, 7, 8, 9, 257

H

Hamas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Herramientas de decisión 44

I

Identidad cultural 167, 169, 175, 325

Industrial operations optimization 125

Innovación 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 165, 177, 264, 294, 334, 349, 350, 357

Integración cultural 260, 261

Israel 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

J

Justicia 7, 26, 35, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 202, 281, 320, 336, 338, 339, 343, 344, 348, 354, 356

L

Lectura y redacción 148, 150, 153, 156, 163

Legítima razón de negocios 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 42

Libertad de cátedra 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147

Liderazgo 5, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Liderazgo transformacional 76, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Longitudinal study 63, 94

M

Manipulación conductual 329, 330

Matlab 104

Modelo difuso de Takagi-Sugeno 104

Mujeres 181, 282, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 319, 324, 326

N

Narcoterapia 343, 344, 347, 348, 353, 354, 356

Narrativas indígenas 167

Natural areas 223, 225, 226, 229, 232, 234

North Korea 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315

O

Observador de Luenberger 104, 107, 109, 110, 115, 119, 120, 121, 122, 123

Observador Luenberger con modos deslizantes 104

One piece flow 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Operativos y financieros 44, 49

P

Packaging 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 313

Participación ciudadana 12, 22, 23

Pirámide escalonada 210, 214, 218

Planificación fiscal 25, 34, 38, 39

Plantas medicinales 316, 317, 318, 319, 320, 324, 325, 326, 327, 328

Poland 237, 243, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 255, 258

Políticas públicas 344

Políticas públicas 12, 288, 293, 331, 339, 346, 354

Portugués como lengua extranjera 260, 261

Posturas 4, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 290

Prensa Escrita 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Prevention 92, 94, 96, 102, 103, 205, 208

Process orientation 92

Production and manufacturing 125

Q

Quiebra del remate 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

R

Realidad aumentada y gamificación 148

Rehabilitación 179, 180, 331, 346, 348, 351, 354, 356, 357

Remate judicial 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62

Restauración 179, 180, 188, 189

S

Salud mental 336, 340, 344, 345, 346, 351, 356

Scientific mapping 63, 64, 65, 67, 70, 77

Seguridad jurídica 53, 54, 56, 58, 59, 60, 62

S-(HRM) 63, 64

Sísmica 179, 180, 195

Sistema General de Regalías 11, 12, 13, 14, 22, 23

Sitio arqueológico de Buenavista 210, 211, 212

Spain 200, 228, 229, 235, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Subjetivación 279, 285, 286

Sustainability 12, 44, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 223, 224, 230, 231, 232, 234, 235

Sustainable development objectives 63

Sustainable-HRM 63

T

Templo 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 211, 215

Tortura neuropsicofisiológica 330

Tourism 12, 63, 76, 78, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 306, 313, 314

Trademarks 297, 298, 299, 300, 301, 302, 307, 315

Tradición oral asháninka 167, 170

Turismo en Corrientes 260, 261

U

Urban history and world heritage 196

V

Valparaíso 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209



**EDITORIA
ARTEMIS**
2025